

UM “CORRE” PARA A LIBERDADE: IDENTIDADE E DIGNIDADE ATRAVÉS DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL NA EDUCAÇÃO EM PRISÕES.

Dêis Maria Lima Cunha Silva ¹
Ellen Patrícia Costa Fernandes ²

RESUMO

A pesquisa em questão tem como objetivo principal viabilizar o debate sobre a educação que acontece nos espaços prisionais e ao mesmo tempo compartilhar com a comunidade acadêmica uma experiência que vivenciamos na educação em prisões, do mesmo modo, estimular e partilhar com professores que atuam ou não em escolas que atendem alunos privados de liberdade a partilharem as suas vivências. Se trata de uma pesquisa de cunho qualitativo e conta com o relato dos professores que atuam na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Graciliano Ramos. Concomitantemente, enquanto realizamos as atividades descritas neste estudo, pretendemos viabilizar o aprimoramento das competências, habilidades e objetos do conhecimento na educação formal, potencializar a educação não formal e experiências positivas vividas pelos alunos privados de liberdade, para que possam recomeçar no “corre” para a liberdade. Para desenvolver este estudo, fizemos uso dos relatos dos professores, do aporte documental formal da educação em prisões como as Diretrizes Operacionais das Escolas da Rede Estadual de Educação da Paraíba, Lei de Execução Penal. LEP. 7.210, de 11 de julho de 1984 e da Base Nacional Comum Curricular. Utilizamos também, obras de autores como Michel Foucault (2013) no intuito de compreender como se dá o processo de vigilância e violência na população encarcerada, Paulo Freire (1997, 2005) para entender a oferta de uma educação que promova a liberdade.

Palavras-chave: Alunos privados de liberdade, Empreendedorismo, Educação em prisões.

INTRODUÇÃO

Este estudo é resultante das ações que foram desenvolvidas no primeiro semestre de 2023 da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Graciliano Ramos e tem como objetivo principal partilhar práticas pedagógicas vivenciadas em sala de aula na escola supracitada. Do mesmo modo, promover o conhecimento para a dignidade e identidade dos privados de liberdade, através do desenvolvimento da prática do

¹ Professora de História na rede estadual de ensino da Paraíba. Mestra em História – Universidade Federal da Paraíba – UFPB. E-mail: deisprofhist.lima@gmail.com;

² Professora de Matemática na rede estadual de ensino da Paraíba. Graduada em Matemática - Universidade Federal da Paraíba – UFPB. E-mail: ellen.fernandes@professor.pb.gov.br

empreender. Concomitantemente objetivamos aprimorar as competências, habilidades e objetos do conhecimento na educação formal, potencializar a educação não formal e experiências positivas vividas, para que possam recomeçar no “correr” para a liberdade.

Os objetivos específicos que foram trabalhados são: proporcionar aos alunos um meio para recomeçar a vida fora das prisões; desenvolver o processo identitário por meio das atividades realizadas em sala de aula; incentivar a criatividade, a imaginação e análise crítica para resolver problemas nos projetos; fortalecer a diversidade dos saberes, vivências culturais e experiências cotidianas dos privados de liberdade para promover o entendimento entre as relações do mundo do trabalho e o exercício da cidadania com liberdade, protagonismo, autonomia e consciência crítica e viabilizar o ensino por meio de atividades práticas e lúdicas, e simultaneamente, aprender a empreender.

A escola supracitada, está inscrita no CNPJ 35.910.607/0001-93, localizada na Rua Cel. Benevenuto Gonçalves, s/nº, Mangabeira VII, na cidade de João Pessoa-PB, CEP 58.056-020, pertencente a 1ª Gerência Regional de Ensino. Foi criada para ofertar o Ensino Fundamental e Ensino Médio, voltada para a Educação de Jovens e Adultos, a partir da promulgação do Decreto Nº 36.907 DE 15 de setembro de 2016.

A instituição escolar oferta educação para pessoas privadas de liberdade com sede no município de João Pessoa, atende também os municípios de Sapé, Cruz do Espírito Santo, Bayeux, Santa Rita, e Alhandra. Conforme o “Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.” (BRASIL, 2017, p. 30). Essa modalidade de ensino, possibilita aos estudantes que estão fora da faixa etária, conseguirem dar continuidade e concluírem o ensino básico.

A criação da escola para atendimento exclusivo a privados de liberdade é de suma importância para que estes tenham acesso enquanto cumpre sua pena, pois a maioria deles já estavam com a escolaridade com defasagem antes de serem presos, não faria sentido esperar cumprir toda a pena para terem a oportunidade de completar o ensino básico. Assim, além de formação educacional e profissional, contribuiremos para formação de cidadãos mais conscientes e colaboraremos para a redução da violência que amedronta a sociedade. Portanto nossa escola tem o objetivo norteador a Resolução de número 2 de 19 de maio de 2010, tratados nas Diretrizes Nacionais que ofertam educação para pessoas privadas de liberdade:

[...] estimular oportunidades de aprendizagem a todos, em particular, os marginalizados e excluídos', por meio do Plano de Ação para o Futuro, que garanta o reconhecimento do direito à aprendizagem de todas as pessoas encarceradas, proporcionando-lhes informações e acesso aos diferentes níveis de ensino e formação. (Resolução nº 2 de 19 de maio de 2010).

A referida escola, atende alunos de 12 Unidades Prisionais: Penitenciária Flósculo Da Nóbrega (Róger), Penitenciária De Segurança Média Juiz Hitler Cantalice, Penitenciária De Segurança Máxima Criminalista Geraldo Beltrão, Penitenciária Dr. Romeu Gonçalves De Abrantes – PB1 E PB2, Penitenciária de Recuperação Feminina Maria Júlia Maranhão, Penitenciária de Psiquiatria Forense – PPF, Desembargador Sílvio Porto, Penitenciária Padrão De Santa Rita, Penitenciária Regional De Sapé, Cadeia Pública de Cruz do Espírito Santo, Cadeia Pública de Alhandra e Cadeia Pública de Bayeux. Neste sentido, se trata de uma escola fragmentada em dose espaços institucionais diferentes, cada uma com suas peculiaridades.

A sede da escola está localizada, atualmente, na unidade prisional Hitler Cantalice que atende o público do regime aberto e semiaberto. O ano letivo de 2023 iniciou com uma média de 800 alunos, todavia com o alvará de soltura, o ano letivo encerrou com uma média de 560 alunos. Estes distribuídos nas seguintes turmas do ensino fundamental nos ciclos: I (1ª, 2ª e 3ª série); II (3ª e 4ª série); III (6º e 7º ano); IV (8º e 9º ano); e do ensino médio nos ciclos: V (1º e 2º ano) e Ciclo VI (3º ano). Conforme a portaria de número 267, de 21 de junho de 2023, a Escola Graciliano Ramos não realiza avaliações do SAEB, já que a modalidade de ensino é Educação de Jovens e Adultos.

O quadro de docentes possui um total de 55 (cinquenta e cinco) professores e professoras, destes 15 (quinze) atuam nas turmas de alfabetização, ciclos I e II, 38 (trinta e oito) atuam nas disciplinas correspondentes aos ciclos III, IV, V e VI. Todos são graduados no componente curricular que lecionam e a grande maioria possui pós-graduação. No quadro de funcionários a escola possui 1 (um gestor), 1 (uma) secretária escolar e uma coordenadora pedagógica.

Para garantir que os privados de liberdade estudem com uma metodologia dinâmica, que os ajudem a seguir no processo de inclusão social, foram criadas estratégias para o ano letivo de 2023, em colaboração com o corpo docente e a equipe gestora, no intuito de promover uma educação e ressocialização. Tais estratégias foram lançadas em reuniões pedagógicas com as professoras e os professores, seguindo as orientações dos

documentos do Governo da Paraíba, que vem se destacando em rede nacional com a promoção de um ensino de qualidade.

Apesar das dificuldades que a instituição escolar enfrenta, entendemos que o ensino em prisões apresenta uma dimensão social distinta, pois professores e alunos necessitam obedecer às regras de segurança e por isso muitos materiais pedagógicos não podem adentrar as salas de aula nas prisões, ainda assim, esse direito é garantido em conformidade com o “Art. 17. A assistência educacional compreenderá a instrução escolar e a formação profissional do preso e do internado.” (BRASIL, 1984, p. 03).

Portanto, ao refletirmos sobre a necessidade da recomposição da aprendizagem dos alunos privados de liberdade, e levando em consideração que ele é o centro do conhecimento planejado e organizado, para atender suas necessidades de aprendizagem, lançamos estratégias pautadas no empreendedorismo e protagonismo. As ações desenvolvidas abrangeram os alunos e seus familiares, pois, ao aprender a empreender terão condições de recomeçar e/ou meios para retomar suas vidas fora das grades das prisões.

METODOLOGIA

Para desenvolvermos este estudo contamos com a participação dos professores da instituição de ensino estadual, onde desenvolvemos esta pesquisa, sendo assim, este estudo se trata de uma atividade interdisciplinar. Tais atividades didáticas são pautadas no desenvolvimento e incentivo da aprendizagem e da ressocialização. Para alcançarmos os nossos objetivos, logo nas primeiras reuniões pedagógicas, foi lançada a ideia de elaborarmos as estratégias e o projeto, do mesmo modo, cada professor foi orientado a observarem as necessidades de suas turmas e, desta maneira, desenvolverem projetos e ações que contribuíssem com a melhoria dos indicadores da aprendizagem. Dado que:

[...] devido ao contexto das unidades prisionais, segue com a complementação de carga horária mediante abordagem de estudos complementares, desenvolvidos por meio de projetos pedagógicos no contexto dos quatro pilares da educação promulgado pela UNESCO: aprender a conhecer, aprender a fazer; aprender a conviver e aprender a ser. Estes pilares têm a interação dialógica com os temas integradores da educação em prisões do Estado da Paraíba: identidade e cultura; cidadania e trabalho, comunicação e tecnologia e cidade e campo. (PARAÍBA, 2023, p 25)

A equipe pedagógica da EEEFM Graciliano Ramos, logo nas primeiras reuniões discutiu com os professores sobre as possíveis ações e/ou estratégias que seriam traçadas no intuito de melhorar o índice de aprendizagem dos alunos. Neste sentido, foram realizados planejamentos pedagógicos com o objetivo de organizar as ações, conforme orientações das Diretrizes para Educação em prisões, Base Nacional Comum Curricular de modo que fosse considerada a interdisciplinaridade, a aprendizagem dos alunos e as restrições e normas das unidades prisionais.

Entre as ações necessárias para que um planejamento alcance o sucesso destacamos: o estabelecimento de metas; o comprometimento com os projetos, a busca por informações, oportunidades e ter iniciativas; planejar e se assegurar sobre a viabilidade de realizar tais planos; a persistência, independência e ser autoconfiante.

Neste sentido algumas sugestões foram compartilhadas para que os professores pudessem desenvolver seus respectivos projetos: a importância do aluno, privado de liberdade ou no regime semi-aberto manter-se em constante aprendizado; explorar algum dom artístico dos alunos em sala de aula para trabalhar áreas do conhecimento; incentivar debates sobre identidade, pertencimento, autoestima, cultura popular e cidadania e realizar atividades que tratasse da reintegração social, conscientização da importância da saúde mental.

Em nossa escola contamos com professores dedicados e dispostos a desenvolver projetos e metodologias que viabilize a ampliação do conhecimento dos alunos que percebem as aulas como uma oportunidade de liberdade, dado que, é na sala de aula que eles podem verbalizar seus medos, angústias e dificuldades, é também na sala de aula que são acolhidos por cada professor que lhe estende a mão, são alfabetizados e incentivados a não desistirem dos seus sonhos e dos seus projetos. Assim sendo, depois das sugestões supracitadas cada professor desenvolveu projetos e os realizaram em suas respectivas aulas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino ofertado dentro de unidades prisionais deve abranger não apenas o ensino tradicional com conteúdo apropriados e adequados para o crescimento e amadurecimento dos alunos, mas também deve promover o desenvolvimento da resiliência psicológica e social, possibilitando que os indivíduos se tornem protagonistas

de suas vidas (Maeyer, 2013). Além disso, deve estar conectada à disponibilização de oportunidades de capacitação profissional e geração de renda.

A maioria das pessoas encarceradas são de baixa renda, possuem pouca escolaridade, nunca frequentaram a escola ou, se frequentaram, não tiveram sucesso em sua trajetória educacional, muitos deles são jovens, sem perspectiva não tem um projeto para sua vida e acabam cometendo infrações e para o estado a solução é o aprisionamento:

[...] cada vez mais usado como uma estratégia para desviar dos problemas sociais subjacentes, como racismo, pobreza, desemprego, ausência de educação e assim por diante. Esses temas nunca são abordados com seriedade. É apenas uma questão de tempo até as pessoas comecem a perceber que a prisão é uma solução enganosa. [...] (DAVIS, 2018, p. 23).

Logo, conforme a nossa realidade, entendemos que o encarceramento não é uma solução eficaz, a oferta de políticas educacionais que promova igualdade social pode resultar em uma diminuição da população encarcerada. E quando tais ações não acontecem a oferta de ensino em prisões acaba sendo vista como um meio atenuante para diminuir o índice de pessoas não escolarizadas.

Destarte a educação em prisões foi pensada para atender o que estabelece o artigo 26 da Declaração dos Direitos Humanos que trata do direito a instrução, a educação, mesmo dentro do espaço prisional. Neste sentido, a disponibilidade de ensino dentro das penitenciárias do Brasil não foge a essa realidade. Mesmo com diversas recomendações tanto nacional quanto internacionalmente, que apontam para a necessidade de implementar programas educacionais abrangentes, com a participação dos presos, para atender às suas demandas e desejos, os avanços obtidos ainda são limitados. (Brasil, 2006).

São limitados também na instituição, onde desenvolvemos este estudo, uma vez que, estamos desenvolvendo atividades pedagógicas dentro de espaços que exige maiores cuidados com a segurança de quem estuda e de quem ensina. Além do que, restringem o acesso e a manipulação de determinados itens do dia-a-dia de uma escola como ferramentas tecnológicas, por exemplo. Todavia, acreditamos na importância de:

[...] promover uma educação que contribua para a restauração da autoestima e para a reintegração posterior do indivíduo à sociedade, bem como para a finalidade básica da educação nacional: realização pessoal, exercício da cidadania e preparação para o trabalho. (BRASIL, p. 11, 2006).

Não obstante, foi pensando em ações que estimulassem os nossos alunos a desenvolverem e/ou aprenderem uma atividade que possa ajudá-los no momento em que “corressem para a liberdade”, que os professores desta instituição de ensino planejaram e organizaram estratégias para atender ao que diz o Artigo 23 da Declaração dos Direitos Humanos, que cada indivíduo tem o direito de desenvolver uma atividade remunerada, ter um emprego, escolher livremente onde trabalhar, e ser protegido contra o desemprego.

Dessarte, o título “Um “corre” para a liberdade: identidade e dignidade através do empreendedorismo social na educação em prisões” foi idealizado a partir das expressões usadas por nossos alunos, pois, no cotidiano deles, “fazer um corre” significa “trabalhar”. Também lembramos de um filme muito conhecido chamado “um sonho de liberdade” que retrata a vida em uma prisão.

Em paralelo, pensamos em usar o empreendedorismo social como norte, já que este tem a preocupação com a identidade e cidadania do empreendedor, como também abraça a proposta da sustentabilidade tendo o cuidado com o meio ambiente, pois queremos potencializar este educando para pensar para além do mundo do mercado, e ser autor da sua história de liberdade, como Freire (1967) nos convida a refletir:

[...] A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura. E é ainda o jogo destas relações do homem com o mundo e do homem com os homens, desafiado e respondendo ao desafio, alterando, criando, que não permite a imobilidade. (FREIRE, 1967, p.43)

Isto posto, as atividades realizadas pelos professores viabilizam ao aluno rever as ações que o levaram a perder sua liberdade e promover a cada um dos participantes sonhar com uma realidade de vida melhor, com dignidade, humanizados, pertencentes e protagonistas no meio social.

Tratando-se de uma instituição de ensino “jovem”, com pouco mais de 6 anos, sentimos a necessidade de desenvolver atividades que estimulem os alunos a continuarem e concluírem seus estudos de forma prazerosa e significativa. Com uma aprendizagem que lhes garantam a esperança de uma vida melhor, fora do contexto prisional, de punições, onde o exercício para se obter a obediência às regras necessitam fazer uso de instrumentos que “[...] obrigue pelo jogo do olhar: um aparelho onde as técnicas que

permitem ver induzam a efeitos de poder, e onde, em troca, os meios de coerção tornem claramente visíveis aqueles sobre quem se aplicam. [...]” (FOUCAULT, 2013, p. 165).

Em contrapartida, o olhar dos professores promove para as pessoas privadas de liberdade um alento, a confiança e esperança de dias melhores, de recomeço e de um meio para iniciarem fora das unidades prisionais uma vida digna. Foi com esse objetivo que a coordenação pedagógica propôs aos professores a elaboração de estratégias para melhorar o índice de aprendizagem e promover liberdade com dignidade por meio de atividades empreendedoras. Assim orientamos e estimulamos os professores a planejarem suas atividades didáticas com dinamicidade e pensando também no aluno que está próximo de “correr” para a liberdade.

Empreender exige de quem o faz a atitude de ousar, exige decisão e ir em busca da realização. É preciso ter foco, ser persistente, enfrentar os possíveis desafios, e principalmente ter atitude, neste sentido, “[...] ser um empreendedor não é só ter um dom que nasce com a pessoa, mas algo que se aprende e se desenvolve. [...]” (ROSA, 2012, p. 8). E foi esse um dos objetivos dos projetos apresentados neste estudo, incentivar o empreendedorismo nos nossos alunos e promover dignidade fora dos espaços da prisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento de projetos nas escolas que atendem alunos privados de liberdade faz parte da carga horária, uma vez que, as aulas no contexto prisional tem o horário flexivo, devido a necessidade da escola em se adequar as normas de segurança e horários das unidades prisionais. Não obstante, o desenvolvimento de projetos já faz parte da metodologia de cada professor de educação em prisões. Isto posto, apresentamos aqui um quadro com os projetos, ciclos, onde foi desenvolvido e os objetivos das atividades desenvolvidas pelos professores.

Quadro 1: projetos e objetivos.

Projeto	Turmas da EJA	Unidade Prisional	Objetivos
01- “É preciso continuar a estudar sempre!”	Ciclo III Ciclo IV Ciclo V Ciclo VI	Penitenciária S. Média Juiz Hitler Cantalice	Contribuir para a continuação dos estudos e formação através da utilização de materiais impressos e grupos do WhatsApp para pessoas do regime semiaberto e aberto.
02- Musicalizando pela história: potencialidades musicais no ensino do	Ciclo III Ciclo IV Ciclo V Ciclo VI	Penitenciária D. Sílvio Porto	Utilizar músicas previamente selecionadas para colaborar com a aprendizagem dos alunos sobre os processos históricos nas mais variadas temporalidades, assim como colaborar com o desenvolvimento da capacidade do senso crítico e analítico no contexto social

componente curricular de História na educação em prisões			
03-Empreender no cárcere.	Ciclo III Ciclo IV Ciclo V Ciclo VI	Penitenciária Regional de Sapé	Viabilizar oportunidades de trabalho com interesse na ressocialização, além de ampliar o conhecimento sobre empreendedorismo, mundo do trabalho, organização financeira e empreendimentos no contexto da ressocialização.
04-Recuperando a identidade e cidadania, resgatando a cultura popular no sistema prisional do Município de Sapé – PB através das festas juninas	Ciclo III Ciclo IV Ciclo V Ciclo VI	Penitenciária Regional de Sapé	Engajar diversas atividades interdisciplinares e ampliar o universo linguístico resgatando a cultura popular com ênfase na identidade e cidadania.
05- Da cela para a vida: a educação faz o futuro parecer um lugar de esperança e transformação.	Ciclo I Ciclo II	Penitenciária de Recuperação Feminina Maria Júlia Maranhão	Ofertar oportunidade para reeducação e ressocialização, dos alunos de forma que consigam voltar para sociedade e retomar sua vida em liberdade, do mesmo modo visa a reintegração dos alunos na sociedade, por meio da produção e comercialização de peças artesanais.
06- Mãos que libertam: sem grades para o futuro	Ciclo I Ciclo II	Penitenciária Dr. Romeu Gonçalves De Abrantes – PB1	Desenvolver atividades que contribuam para a educação e ressocialização desses alunos para que se sintam parte da sociedade como sujeito crítico, consciente e ativo, responsável por atividades que promovam o bem-estar social, assim como possibilitar a eles condições para através das expressões artísticas comunicar-se com a sociedade de modo geral.
07- Identidade e Cultura: datas Comemorativas	Ciclo I Ciclo II	Cadeia Pública de Cruz do Espírito Santo	Possibilitar para a continuidade do processo histórico e pessoal de formação do indivíduo, levando o educando a refletir sobre a sua individualidade e a reconhecer-se como parte do meio social em que se encontra
08- Alfabetizar letrando através da leitura do livro, A hora da estrela, da autora Clarice Lispector	Ciclo I	Penitenciária D. Silvio Porto	Incentivar a leitura do livro a hora da estrela, despertando a consciência crítica frente aos variados gêneros textuais, bem despertar o desejo e o prazer pela leitura e escrita.
09- Identidade e Cultura Nordestina: plantando alimentos para “correr” para a liberdade.	Ciclo I Ciclo II	Penitenciária Flósculo da Nóbrega (Róger)	Proporcionar aos estudantes a oportunidade de refletir sobre sua individualidade, reconhecer e celebrar as tradições e manifestações artísticas do Nordeste, bem como compreender a importância da cultura regional na formação de sua identidade.
10- Horta terapêutica: cultivando o sonho da liberdade	Ciclo I Ciclo II	Penitenciária Psiquiatria Forense	Contribuir para a ressocialização dos educandos por meio da promoção de melhorias econômicas, sociais e nutricionais, oferecendo atividades manuais de cultivo na horta como fonte de qualificação e renda, além de melhorar a diversidade alimentar e nutricional na unidade prisional e servir como espaço permanente de visitação e aulas para alunos da rede pública estadual.

11- Socioletrando: um letramento sociológico na educação em prisões com caça-palavras	Ciclo III Ciclo IV Ciclo V Ciclo VI	Penitenciária D. Sílvio Porto	Promover o letramento sociológico de forma lúdica e eficaz por meio de atividades de caça-palavras, capacitando os participantes a compreenderem, analisarem e se envolverem de forma crítica com conceitos e temas sociológicos, contribuindo para uma compreensão aprofundada da sociedade e das dinâmicas sociais.
--	--	-------------------------------------	---

Fonte: tabela elaborada pela coautora, com base nos projetos apresentados pelos professores que compõem o quadro de funcionários da EEEFM Graciliano Ramos.

Observando o quadro acima foi possível verificar o entusiasmo dos professores ao promoverem as atividades conforme seus projetos, ao mesmo tempo perceber que os alunos tiveram a oportunidade de participarem e poderem desenvolver suas habilidades artísticas e capacidade de análise crítica e do mesmo modo a importância de retomar os estudos e concluir o ensino básico. Nos relatos os professores enfatizaram a relevância em acompanhar a euforia dos alunos enquanto aprendiam a arte do macramê, por exemplo, a produção de sextas artesanais com o uso de casca de coco, as pinturas e escritas de poemas revelando assim seus dons artísticos. Outro fato importante, que conseguimos analisar foi a animação dos alunos descritas pelos professores no projeto sobre o cultivo de verduras, eles tiveram a oportunidade de plantar hortaliças e colher para a produção do seu alimento dentro da unidade prisional.

Os docentes que desenvolveram atividades referentes a valorização da cultura popular e festividades juninas destacaram a animação dos alunos ao realizarem as atividades propostas, se descobrirem artistas durante a culminância, cantando músicas de autoria própria. No projeto que trabalhou o *setembro amarelo*, por exemplo, os alunos entenderam sobre a importância da saúde mental com a participação de um psicólogo em sala de aula que tirou as dúvidas e orientou quanto aos cuidados especialmente para quem se encontra encarcerado.

Portanto, atividades como estas que foram desenvolvidas nas unidades prisionais atendidas pela Escola Graciliano Ramos nos levou a entender que os objetivos foram alcançados e que os estudantes compreenderam que podem empreender e gerar recursos que possam completar a renda e atender as necessidades básicas de suas famílias no momento em que “correrem para a liberdade”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“O que fazer para conseguir recomeçar?” Essa foi a inspiração para todas as nossas ações, pois é uma inquietação comum dos nossos discentes privados de liberdade. Em

todas as unidades prisionais, os professores e professoras ouviram esse relato e não podemos desconsiderá-lo para escrever qualquer tipo de trabalho dentro da educação em prisões. Precisamos fortalecer a autonomia dos nossos alunos e alunas, entender seus anseios e assim contribuir para uma educação libertadora, auxiliando

[...] a grande tarefa humanista e histórica dos oprimidos - libertar-se a si e aos opressores. Estes, que oprimem, exploram e violentam, em razão de seu poder, não podem ter, neste poder, a força de libertação dos oprimidos nem de si mesmos. Só o poder que nasce da debilidade dos oprimidos será suficientemente forte para libertar a ambos. [...] (FREIRE, 2005, p. 33)

Nossas ações encontram barreiras comuns de um sistema carcerário, pois sempre temos que ter muito cuidado com o que é permitido ou não em cada unidade prisional, cada uma com sua especificidade. Uma escola que exerce suas atividades didático e pedagógica dentro de unidades prisionais enfrenta muitas dificuldades, alunos que não tem acesso aos documentos pessoais, por exemplo, não conseguem realizar inscrições tão simples como a do ENEM, ficando a mercê da secretaria de ressocialização, e das direções das unidades prisionais, o que dificulta a massiva participação dos nossos alunos do ciclo VI que corresponde ao 3º ano. Entendemos que tais dificuldades não é um fato particular do nosso estado, sabemos que é um movimento comum em todas as prisões.

E lembrando que nossos alunos e alunas são extremamente prejudicados pelo sistema racista, machista, pela miséria e falta de educação. Através das ações fortalecemos a identidade tanto pessoal quanto cultural dos nossos alunos e alunas, com atividades que estimulam o autoconhecimento, acolhem o indivíduo independente do que fizeram para estar privados de liberdade, estimulam a cultura local, fortaleceram a saúde mental, promoveram o trabalho coletivo no plantar e colher, no estudo do empreendedorismo como instrumento de fortalecimento social e de sustentabilidade através das oficinas de artesanatos, e oficinas de serviços prestados para a sociedade. Os momentos de planejamentos também foram enriquecedores, pois tivemos a oportunidade de socializar sobre os temas, problemas e soluções para algumas atividades e algumas referências para fundamentações teóricas dos projetos.

Foi engrandecedor ter a oportunidade de promover, desenvolver, contribuir para cada uma dessas e muitas outras ações desenvolvidas de forma coletiva e interdisciplinar na escola Graciliano Ramos. Pois temos o privilégio de ouvir relatos das pessoas marginalizadas pela sociedade, de como a educação está contribuindo para o

desenvolvimento profissional e promovendo uma educação humanizadora. Entendendo que todos os participantes das ações, agentes penitenciários, professores e professoras, alunos e alunas privadas de liberdade, familiares, todas e todos fazem parte do sucesso das ações e assim nos lembra que “[...] É fundamental resistir à representação da história como o trabalho de indivíduos heroicos, de maneira que as pessoas reconheçam hoje seu potencial agência como parte de uma comunidade de luta sempre em expansão. [...]” (DAVIS, 2018, p. 19).

Todas as ações influenciaram positivamente os nossos discentes, de modo que, acendeu em cada um a chama da esperança de recomeçar sua vida, com um conhecimento de si, respeito ao outro e com empoderamento para ações empreendedoras, podemos começar a ver nossos alunos e alunas “fazendo um corre” para a liberdade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Justiça, Ministério da Educação. **Educando para a liberdade: trajetória, debates e proposições de um projeto para a educação nas prisões brasileiras**. Brasília: UNESCO, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 2017.

BRASIL. **Lei de Execução Penal. LEP. 7.210, de 11 de julho de 1984**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm Acessado em 16 de novembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CALLEGARI, Cesar. Ministério da Educação, Conselho Nacional De Educação Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 2, de 19 de Maio de 2010**. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN22010.pdf?query=Brasil Acessado em 10 de novembro de 2023.

DAVIS, Angela. **A liberdade é uma luta constante**. 1. ed. são Paulo: Boitempo, 2018.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 41 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra LTDA, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt->

br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem Acessado em 17 de junho de 2023.

MAEYER, Marc De. A educação na prisão não é uma mera atividade. In: **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. 33-49, jan./mar. 2013.

PARAÍBA, Secretaria de Educação do Estado. **Diretrizes Operacionais das Escolas da Rede Estadual de Educação da Paraíba**, João Pessoa, 2023.

ROSA, Silvana Bernardes. **Sei empreender**. Brasília, SEBRAE, 2012. Disponível em: <https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/MS/Anexos/Cartilhas%20Agora%20Sou%20MEI/SEI%20-%20empreender.pdf> Acessado em 15 de novembro de 2023.

ONU - Organização das Nações Unidas. **Declaração universal dos direitos humanos**. Disponível em: <https://www.un.org/en/about-us/universal-declaration-of-human-rights> Acessado em 20 de maio de 2024.

IMPORTANTE:

Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais nenhuma alteração ou correção.

Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão analisados individualmente.